



## DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR SOBRE MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

André Luiz da Conceição  
conceicao.andreluiz@yahoo.com.br

---

Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Professor e Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental e Médio dos Colégios Vicentinos (Jundiaí/SP e São Paulo/SP); Professor do Ensino Médio, Técnico e Superior no Centro Paula Souza (Jundiaí/SP e Franco da Rocha/SP).

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8140-2092>

### RESUMO

O objetivo desse artigo consiste em mostrar o desenvolvimento de uma sequência didática interdisciplinar sobre migrações internacionais, representativa do ensino de Geografia, integrado com outros conteúdos e disciplinas escolares. Ela foi colocada em prática no primeiro semestre de 2019, para alunos da segunda série do Ensino Técnico Integrado ao Médio em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Benedito Storani, situada no município de Jundiaí-SP. Sua realização ocorreu durante sete semanas de duas aulas de 50 minutos cada, onde os alunos foram desafiados, individual e/ou coletivamente, a produzir textos, mapas ordenados e vídeos curtos com o depoimento de imigrantes internacionais vivendo atualmente no Brasil. Ao final, foi possível ter um panorama mais amplo sobre o processo de ensino e aprendizagem sobre o assunto em questão, incluindo a identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, bem como os principais ganhos pedagógicos provenientes do desenvolvimento da sequência didática interdisciplinar.

### PALAVRAS-CHAVE

Sequência didática, Interdisciplinaridade, Migrações internacionais.

## THE DEVELOPMENT OF NA INTERDISCIPLINARY TEACHING SEQUENCE ABOUT INTERNACIONAL MIGRATIONS IN BRAZIL

### ABSTRACT

The aim of this article consists of showing the development of an interdisciplinary sequence about international migrations, a representative point in the geography teaching; integrated with Other school contents and subjects. It was practiced in the first semester in 2019 by the second grade students of the Technical Integrated and the Agricultural Middle school students from Benedito Storani State School, in Jundiaí, SP. It took the students seven weeks, with two classes of 50 minutes each, Where the students were challenged individually or in groups to write texts, to make ordered maps and to film short vídeos with international migrants' comments, people who live in Brazil at present. In the end, it was possible to have a better idea about the teaching process of this topic, including the identification of the main difficulties faced by the students, as well as the main pedagogical success, originated from the development of this interdisciplinary teaching sequence.

### KEYWORDS

Teaching sequence, Interdisciplinarity, International migrations.

### Introdução

Esse artigo representa o produto final de uma sequência didática interdisciplinar desenvolvida na disciplina de Geografia, no primeiro semestre de 2019, junto aos alunos da 2ª série do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Agropecuária, da Escola Técnica Estadual (ETEC) Benedito Storani, localizada no município de Jundiaí-SP.

Sequência didática pode ser compreendida como um planejamento de atividades diversificadas de cunho pedagógico, com o objetivo de levar os alunos a refletir sobre um ou mais temas inerentes a uma disciplina escolar. Vale ressaltar que o conceito de sequência didática surgiu em meio ao ensino de gêneros em língua portuguesa, sendo desenvolvido inicialmente por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conforme afirmam Mesquita, Leão e Souza (2016).

Inúmeros estudos estão sendo desenvolvidos no Brasil nos últimos anos, em diferentes disciplinas escolares e segmentos de ensino. Peretti e Tonin da Costa (2013), por exemplo, publicaram um artigo em que salientam a importância da sequência didática na resolução de cálculos, contribuindo assim, para os professores da educação básica tornarem suas aulas mais atrativas e evoluírem no ensino da matemática. Da mesma forma, Cavalcante *et al.* (2016), desenvolveram uma sequência didática interdisciplinar para o ensino de solos, de forma a levar o aluno a compreender, de

maneira dinâmica, a importância que o solo exerce enquanto elemento fundamental da paisagem.

Diante disso, constatou-se a oportunidade de adaptar, para o ensino de Geografia, uma sequência didática interdisciplinar envolvendo a temática sobre os movimentos migratórios internacionais, sobretudo quanto aos refugiados de diferentes nacionalidades que vivem no Brasil nos últimos anos.

## Desenvolvimento

A sequência didática em questão foi desenvolvida em um período de sete semanas de duas aulas de 50 minutos cada, entre os meses de maio e junho de 2019. Os subtópicos seguintes descrevem as atividades realizadas e os resultados pedagógicos obtidos com os estudantes, em cada uma dessas semanas.

### **Apresentação expositiva e dialogada (primeira semana)**

Na primeira semana, foi feita uma apresentação expositiva e dialogada, utilizando recurso multimídia e registro em lousa, para introduzir e problematizar o tema da sequência didática interdisciplinar a ser discutida com os alunos. Nesse caso, o assunto escolhido foi a questão das migrações internacionais, com direcionamento para a presença e condições de vida dos refugiados em território brasileiro. Para isso, alguns livros didáticos foram essenciais para a preparação das aulas, com destaque para as publicações de Lucci, Branco e Mendonça (2014) e Kiefer, Falcão e Duarte (2017).

Diante disso, num primeiro momento, viu-se a necessidade de abordar sobre alguns dos principais conceitos migratórios, tais como migrante, emigrante, imigrante, migração internacional, refugiado, entre outros, acompanhado pelo esclarecimento sobre os tipos de migrações existentes, sendo elas permanentes ou não permanentes, tais como a pendular, o êxodo rural, a sazonal etc.

Na sequência dessas aulas, foi trabalhada a importante diferenciação entre os fatores de atração e repulsão migratória, com a apresentação de alguns exemplos, tais como os motivos que atraem os latinos em direção aos Estados Unidos, ou as razões que levam os sírios ou os africanos a saírem de seus lares em direção a outro país ou continente.

Ainda nessas aulas, foi necessário promover uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de História, ao expor aos alunos sobre alguns dos principais fluxos migratórios existentes desde os períodos da Antiguidade e da Idade Média até os dias atuais, como o caso do tráfico negreiro ao longo do século XIX, que deslocou milhares de africanos em direção ao continente americano, ou o intenso fluxo migratório de europeus em direção aos países americanos entre o final do século XIX e início do século XX. Isso permitiu que os alunos pudessem desenvolver algumas competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018), tal como a identificação, análise e discussão das circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais, avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplam outros agentes e discursos.

Por fim, essas duas primeiras aulas discutiram as características gerais das migrações internacionais recentes, destacando as principais regiões e países de concentração migratória, bem como a existência de políticas restritivas à imigração existentes em alguns territórios, tais como as barreiras físicas e culturais cada vez mais evidentes em algumas localidades. Além disso, no final desse primeiro encontro, foi solicitado aos alunos que se organizassem em grupos para a produção de vídeos que seriam expostos na quinta e sexta semanas dessa sequência didática.

### **Leitura e interpretação de dados e representação cartográficas (segunda e terceira semanas)**

Nessas duas semanas de aula foram desenvolvidas atividades de maneira que os alunos, organizados em grupos, pudessem ter contato com o Atlas temático sobre migração refugiada (BAENINGER; FERNANDES, 2018), produzido pelo Observatório das Migrações em São Paulo em parceria com o Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

No conjunto dessas atividades os estudantes precisaram realizar a leitura e interpretação de tabelas, gráficos e representações cartográficas contidas no Atlas, sobre a origem, motivação e destino dos principais grupos de refugiados no Brasil.

Além disso, os discentes também tiveram que analisar o perfil dos refugiados que entram em território brasileiro, bem como o processo de evolução desses contingentes populacionais no país, entre 2010 e 2017. Vale destacar que tais análises foram

acompanhadas pela produção textual por parte dos grupos, que entregaram breves relatórios de maneira escrita ao final dessas duas semanas de aula, o que possibilitou a interface com a disciplina de Língua Portuguesa, pois presou-se por textos bem escritos e em consonância com a norma culta da língua portuguesa.

Essa abordagem interdisciplinar também viabilizou o desenvolvimento de algumas competências e habilidades específicas da área de Códigos e Linguagens, segundo a BNCC prevista para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), tal como a possibilidade que os alunos tiveram em analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses, como a verbal, por exemplo.

### **Elaboração de representações cartográficas (quarta semana)**

Nessa etapa, os estudantes foram desafiados a elaborar dois mapas ordenados com a distribuição espacial, por macrorregiões, de entrada e residência de refugiados no Brasil, entre 2000 e 2015. Para isso, foram disponibilizados, por aluno, dois mapas “mudos” e duas tabelas com valores numéricos onde eles precisavam converter os dados absolutos em relativos e agrupá-los conforme as macrorregiões brasileiras, visto que as informações contidas nas tabelas estavam estruturadas por unidades federativas.

Dessa forma, a turma desenvolveu determinadas competências e habilidades intrínsecas à área de Matemática e suas tecnologias previstas em Brasil (2018), tais como a análise de tabelas e a resolução de problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação de medidas.

No tocante a produção cartográfica, os alunos tinham que elaborar o título, preencher a rosa dos ventos, construir a legenda, inserir a fonte das informações e pintar os mapas, podendo utilizar uma ou mais cores entre os mapas, entretanto, individualmente, cada mapa deveria ter somente uma cor variando sua tonalidade. É válido destacar, conforme afirma Castrogiovanni (2014, p.35), que “[...] só lê mapas quem aprendeu a construí-los”, sendo que o aluno precisa ser preparado para fazer uma leitura crítica da representação cartográfica, ou seja, interpretá-la, transferindo suas informações para o uso do cotidiano. A seguir, consta um exemplo de mapa feito nessa etapa da sequência didática.

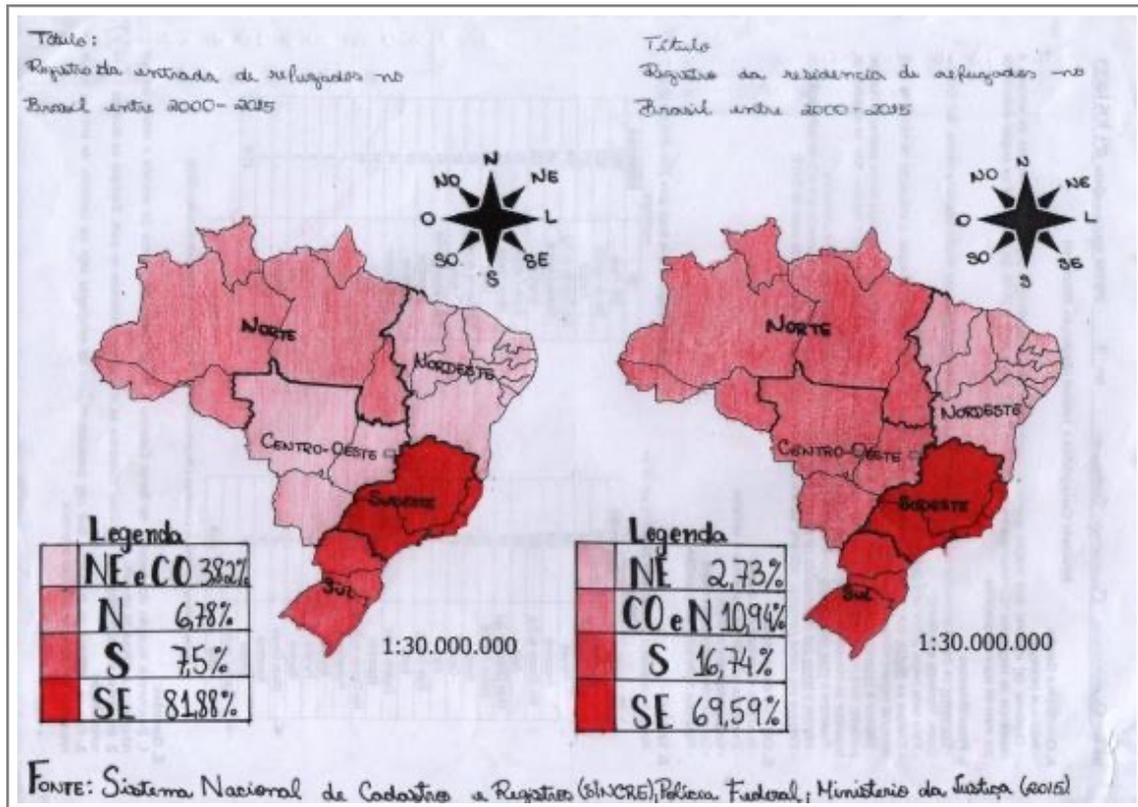


Figura 1: Mapa elaborado pela aluna G.C.C.  
Fonte: Conceição (2019).

De maneira geral, a produção cartográfica feita pela turma atingiu seu propósito, pois permitiu que os alunos refletissem a temática dos refugiados no Brasil do ponto de vista espacial. Dessa forma, Castellar e Vilhena (2014), destacam que a relação entre cartografia, conteúdos geográficos e alunos se torna uma metodologia escolar fundamental para que esses compreendam os conceitos que serão trabalhados ao longo de sua escolaridade, bem como de sua participação como cidadão.

Associado a isso, essa produção cartográfica possibilitou aos alunos o desenvolvimento de algumas competências e habilidades inerentes à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tal como a utilização de linguagens cartográficas de forma crítica em âmbito escolar, como instrumento de comunicação, difusão de informações e produção de conhecimentos na vida coletiva.

### **Análise da produção audiovisual (quinta e sexta semanas)**

A continuidade dessa sequência didática teve, nessas duas semanas, um dos momentos mais aguardados pelos alunos, pois era a oportunidade de assistir e avaliar os vídeos produzidos pelos grupos.

No âmbito do currículo escolar, essa atividade permitiu o desenvolvimento de pelo menos duas competências gerais da BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018), a da comunicação e da cultura digital. No caso da primeira competência, foi utilizada a linguagem digital para partilhar informações e ideias em contexto educacional e extraescolar. Com relação a segunda, foi utilizada uma tecnologia digital de informação e comunicação de forma crítica e reflexiva para produzir conhecimentos e exercer protagonismo na vida coletiva dos estudantes.

Especificamente nessa atividade, os discentes tinham que gravar um vídeo, entre três e seis minutos de duração, com o depoimento de algum imigrante, na condição de refugiado ou não, que estivesse vivendo no Brasil e que pudesse descrever as suas condições de vida e os eventuais desafios enfrentados quando se vive em uma terra diferente da sua.

O saldo apresentado pelos alunos foi muito positivo, pois dos sete grupos formados na turma, seis conseguiram entrevistar um imigrante e expor a gravação, possibilitando um momento propício para o compartilhamento das informações, desafios e dificuldades encontradas durante o processo. A Tabela 1, a seguir, sintetiza algumas das principais informações reveladas, direta e indiretamente, pelos entrevistados.

Tabela 1: Síntese dos depoimentos feitos pelos imigrantes.

Nacionalidade	Sexo	Faixa etária	Tempo no Brasil	Motivo da saída	Atuação
Síria	Masculino	20-30 anos	Pouco tempo	Guerra	Estudante
China	Feminino	20-30 anos	Desde criança	Condições de trabalho	Modelo
Cuba	Feminino	30-40 anos	Desde 2016	Mais Médicos	Comércio
Haiti	Masculino	20-30 anos	Pouco tempo	Falta de oportunidades	Comércio
Haiti	Masculino	40-50 anos	Pouco tempo	Falta de oportunidades	Indústria
Venezuela	Feminino	20-30 anos	Pouco tempo	Crise econômica	Comércio

Fonte: Conceição (2019).

A partir da Tabela 1, pode-se notar que o levantamento feito pelos alunos nos vídeos não foge muito das características migratórias existentes atualmente em contexto global, visto que a maior parte dos imigrantes entrevistados são jovens adultos em busca de melhores oportunidades de trabalho e estudo no Brasil, como é o caso da venezuelana, que saiu de seu país em função da crise econômica e humanitária vivida por lá. Outra situação que merece menção é a do entrevistado sírio, que saiu de seu país fugindo da guerra e hoje é estudante universitário na Universidade Estadual Paulista (UNICAMP).

### **Feedback (sétima semana)**

Por fim, nessas duas últimas aulas da sequência didática, foi dado um *feedback* aos alunos, referente às atividades realizadas e aos produtos pedagógicos entregues, destacando o comprometimento e seriedade com que a maioria conduziu o processo, chegando ao ponto de surpreender diante daquilo que era esperado em relação ao que foi exposto, demonstrando que mesmo em desafios complexos, os estudantes conseguem se organizar e encontrar soluções.

Além disso, foi dada a oportunidade de os discentes realizarem uma autoavaliação, de si próprios e dos grupos de trabalho formados para a gravação dos vídeos. As Figuras 2 e 3, a seguir, sintetizam os resultados obtidos.

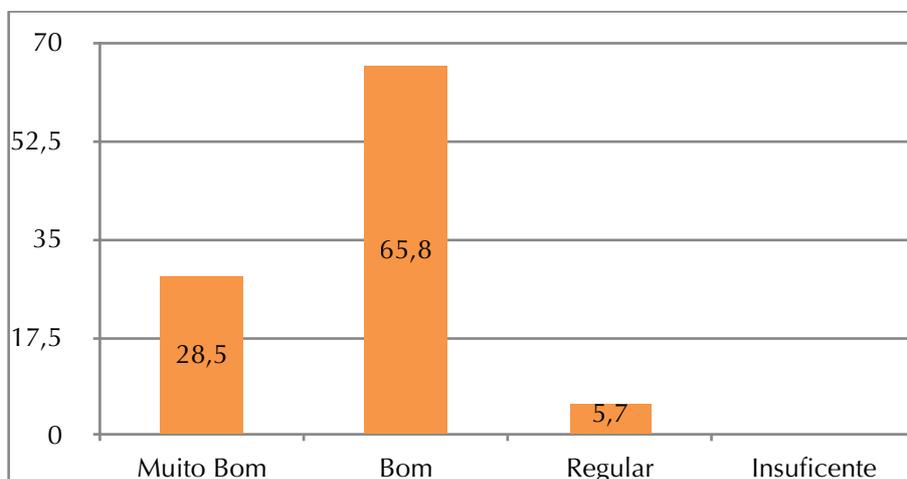


Figura 2: Percentual de menções que cada aluno atribuiu ao seu desempenho no desenvolvimento do trabalho.  
Fonte: Conceição (2019).

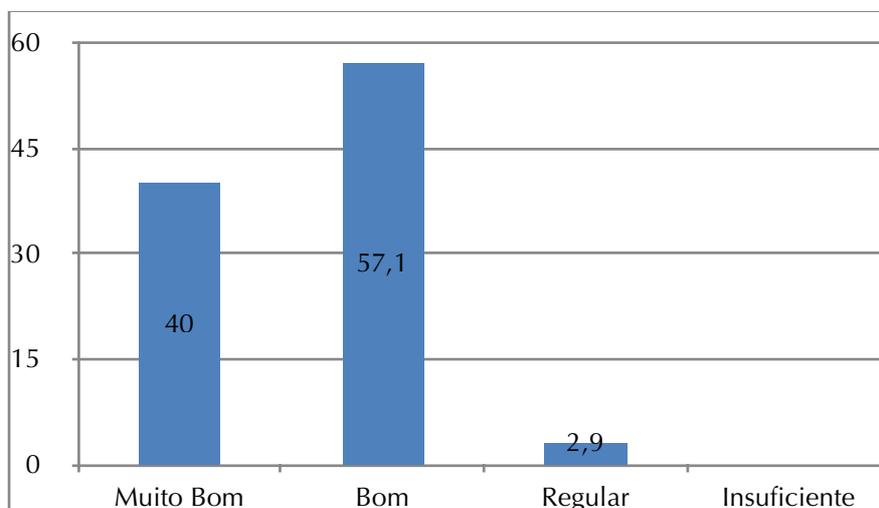


Figura 3: Percentual de menções que cada aluno atribuiu ao desempenho do seu grupo na preparação do vídeo para o trabalho.  
Fonte: Conceição (2019).

De certa forma, os dados das Figuras anteriores retratam a realidade, pois, de maneira geral os alunos fizeram um bom trabalho, com um ou outro destaque individual. Além disso, a ação coletiva foi muito importante, pois devido a complexidade da proposta, todos tiveram que auxiliar em alguma etapa, sobretudo quanto a busca do imigrante a dar seu relato, bem como a gravação e edição dos vídeos.

No questionário em que os alunos fizeram a autoavaliação, também havia um espaço para o relato do aprendizado obtido com o desenvolvimento desse trabalho. A seguir, constam alguns fragmentos desses relatos.

Através do desenvolvimento do trabalho eu aprendi a dar valor às mínimas coisas que possuo, ao país em que nasci à cidade em que moro e principalmente agradecer pela minha família. Relato da aluna V.T.L.

O relato dessa aluna reflete o sentimento que muitos outros alunos também expressaram, ou seja, o de gratidão. Pois ficou claro para eles, por meio da exibição dos depoimentos dos imigrantes, as dificuldades encontradas para sobrevivência em seus respectivos países, como consta nesse outro relato.

Acredito que ao ver tudo isso, percebi de uma forma diferente o quanto essas pessoas sofrem e sofreram para conseguir uma vida melhor, não da forma como vemos na televisão, de uma forma mais próxima de nós. Relato da aluna D.V.M.

De fato, o contato direto e indireto que os alunos tiveram com os imigrantes pode ter representado um aprendizado único ao longo da formação escolar desses adolescentes, representando, além de uma experiência humanitária, uma oportunidade de avaliar limites e potencialidades, como demonstrado no relato a seguir.

O maior aprendizado foi saber que quando nos esforçamos, podemos nos surpreender com nossa própria capacidade [...]. Relato do aluno P.G.R. (Adaptado)

## Considerações finais

O desenvolvimento dessa sequência didática interdisciplinar deixou evidente as reais possibilidades de realização de uma prática pedagógica capaz de integrar habilidades e competências provenientes de diferentes áreas do conhecimento, disciplinas escolares e conteúdos curriculares. Além disso, percebe-se que o envolvimento dos estudantes acaba sendo maior, pois eles compreendem que os conteúdos trabalhados em sala de aula fazem parte de uma estrutura planejada para render resultados intermediários e um produto final relevante, que no caso dessa sequência didática, foi o vídeo com o depoimento dos imigrantes vivendo no Brasil.

Outro ganho notório por meio do desenvolvimento dessa atividade é a criação de diferentes situações e ambientes de aprendizado, de maneira que o aluno transite pela produção textual, a elaboração cartográfica, a interpretação de dados numéricos e a

confeção de vídeos, interagindo de maneira coletiva com a comunidade escolar e colocando em prática todo o conhecimento apreendido de maneira teórica e conceitual. Dessa forma, materializa-se a perspectiva de um ensino que integra teoria e prática.

É evidente que adequações são necessárias para a continuidade do desenvolvimento dessa sequência didática interdisciplinar, potencializando os acertos (maioria) e corrigindo os equívocos (mínimos, porém existentes), podendo, inclusive, servir de inspiração para futuras práticas semelhantes ou até mesmo melhoradas sobre migrações internacionais ou tantos outros temas possíveis de serem abordados por meio de sequências didáticas interdisciplinares.

## Referências Bibliográficas

BAENINGER, Rosana; FERNANDES, Durval (Coord.) **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migração Refugiada**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CAVALCANTE, José Antonio Dias; PEREIRA, Renata Silva; BALIEIRO, Ana Beatriz; GARCIA, Patrícia Helena Mirandola Garcia. O ensino de solos: a interdisciplinaridade na sequência didática. **Revista Interdisciplinar de Educação**, Três Lagoas, MS, v.1, n.1, p.60-68, 2016. Disponível em: <<http://www.desafioonline.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/1909>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento: In.: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

KIEFER, Thiago de Almeida; FALCÃO, Cláudio Ribeiro; DUARTE, Luiz Antônio. **Geografia: Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: SOMOS Sistemas de Ensino, 2017.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Geografia geral e do Brasil. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PERETTI, Lisiane; TONIN DA COSTA, Gisele Maria. Sequência didática na matemática. **Revista de Educação do IDEAU**, Caxias do Sul, RS, v.8, n.17, p.1-15, jan./jun. 2013. Disponível em: <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/31\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/31_1.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2019.



Recebido em 29 de agosto de 2021.

Aceito para publicação em 20 de setembro de 2022.